

A VIZINHA DO LADO

Comédia em 4 actos de ANDRÉ BRUN. Publicada em 1922 na revista «De Teatro» (n.º 2).

Estreada no Teatro do Ginásio em 29 de Outubro de 1913.

[...]

Três cenas: o patamar do 2.º andar de um prédio lisboeta (1.º e 4.º actos); salas do lado esquerdo (2.º acto) e direito (3.º acto) do mesmo andar. Um pouco antes da guerra de 14-18.

A acção dos 4 actos é contínua. Inicia-se no patamar do 2.º andar de um prédio em Lisboa. No lado esquerdo mora Eduardo Mesquita, jovem que veio de Famalicão para estudar medicina na capital mas gasta aqui o tempo (e a mesada) com Isabel, sua amante e actriz de revista. As relações entre os dois são tempestuosas, embora se amem. No lado direito vive D. Adelaide Mendonça, velha solteirona com uma afilhada de 18 anos, Mariana, que passa o seu tempo a tocar escalas ao piano e gosta de Eduardo. Este, que após uma das habituais zangas com a amante passou a noite fora de casa, regressa de manhã e é obrigado a esperar por Isabel, pois não trouxe a chave de casa. Uma carta do pai anuncia-lhe a vinda de seu tio Plácido Mesquita, professor de moral em Famalicão, que se hospedará em sua casa. Na realidade a razão da sua visita é apurar se, como se diz em Famalicão, Eduardo vive com uma actriz. Isabel chega a casa perseguida por um velho que lhe dirige propostas amorosas e que não é outro senão o tio Plácido. Furiosa, e descobrindo Eduardo a fazer um descarado namoro de janela a Mariana, a «vizinha do lado», insulta e ameaça tio e sobrinho e atira pela janela uns ovos que estava a estrelar à cara da vizinha (final do 2.º acto) que os apanha em cheio (começo do 3.º acto). D. Adelaide chama a polícia, a discussão entre Eduardo e Isabel, na casa ao lado, atinge o máximo, outros vizinhos acodem para inteirar-se, e Plácido vem a casa de D. Adelaide apresentar desculpas pelo acidente. Nova surpresa: os dois velhos reconhecem-se; tiveram uma aventura anos atrás na última visita de Plácido à capital, por ocasião das festas do centenário de Camões. Desabridamente, Isabel sai de casa para «se suicidar» uma vez mais. Eduardo declara o seu amor por Mariana. Isabel regressa e acaba por aceitar a situação. A «vizinha do lado» casará com o seu amante... e Plácido com D. Adelaide.

Luiz Francisco Rebello. *100 anos de teatro português (1880-1980)*. Porto: Brasília Editora, 1984, pp. 268-269.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.